

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR

Ex.^{ma} Red.
d'«O Espozendense»

ESPOZENDE

PELO ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

A FESTA DO ESPIRITO SANTO

Celebra hoje a Santa Igreja uma das suas primeiras solemnidades. É a comemoração solenne da descida do Espírito Santo e da fundação da Igreja.

Depois que Jesus Christo subiu ao ceu, os Apóstolos recolheram-se com a Santíssima Virgem, sua Mãe e Mestra, ao Cenaculo, onde permaneceram por nove dias em oração, para assim se prepararem condignamente para receberem o divino Paraclito que Elle lhes tinha prometido, afim de que, na sua ausência, fosse a sua força, a sua luz e sabedoria, a sua consolação durante a peregrinação terrena.

E eis que, no decimo dia depois da Ascensão, por nove horas da manhã, o divino Espírito Santo, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, baixou sobre elles, sob a forma de linguas de fogo que, ao tempo que illuminavam as suas mentes rudes, abrazavam os seus corações ainda terrenos em chammas, de amor divino.

E ei-los, aquelles que até alli eram tímidos e cobardes, e, pelo medo dos judeus, andavam foragidos, procurando occultar-se: ei-los fortes, corajosos, impavidos, transformados em outros homens!

Ei-los, aquelles que até alli eram rudes e ignorantes, sem chegarem a comprehender, não obstante as continuas pregaçãoes do seu divino Mestre, as verdades sublimes que por tantas vezes lhes ensinara; ei-los, doutos, sabios, cheios de luzes divinas, comprehendendo admiravelmente os mysterios sublimes da redempção e penetrando nos mais altos segredos da divina sabedoria!

A timidez de que tinham dado

tantas provas, ainda os mais animosos d'entre elles, converteu-se em coragem assombrosa, e a sua proverbial ignorância em torrentes de sabedoria!

Ei-los, sabindo do Cenaculo e prégando desassombradamente ás multidões nas praças publicas de Jerusalem o divino Crucificado, que era uma loucura para os pagãos e para os judeus um escandalo.

E todavia, imperterritos, bradavam alto que Aquelle que os judeus tinham pregado na cruz, como um facinora, era o Unigenito do Eterno



Padre, e elles uns verdadeiros deidades.

A sua eloquencia era tão persuasiva, que os ouvintes se convertiam aos milhares.

E não havia forças humanas capazes de lhes impôr silencio.

E quando a Synagoga tal tentou, os tímidos d'outra ora responderam altivamente: Julgae vós mesmos se, para obedecer aos homens, devemos desobedecer a Deus.

Ameaçavam-nos com os carcereos e com a morte ignominiosa, e elles repetiam sempre o famoso — *Non possumus*, que era toda a sua força, e que, desde elles até ao ultimo dos successores dos Apóstolos,

será sempre a barreira invencível em frente da qual se irão esbarrar todos os inimigos da Igreja e do nome christão.

D'onde lhes vinha tamanha coragem e constancia sobre-humana? D'onde tantas luzes e sabedoria, a que ninguem podia resistir?

D'elles proprios?

Com certeza que não; porisso que era humanamente impossivel que, sendo tão ignorantes e tão tímidos, se transformassem assim repentinamente em outros homens, inteiramente diferentes do que eram.

Logo, é preciso admittir uma outra causa. Porém esta, não podendo ser natural nem humana, deve attribuir-se, ainda que a fé o não revelára, a um dom sobre-humano e por conseguinte divino.

Foi o Espírito Santo, é a propria sabedoria de Deus, todo luz, caridade e amor, quem illuminou as suas rudes intelligencias, fortaleceu os seus espiritos e os inflamou em zelo pela causa de Deus e das almas.

Foi Elle a sua luz illuminadora e a sua força invencível. Foi Elle que, pela infusão dos seus dons, os transformou, de pobres e rudes pescadores, em intemeratos apóstolos que levaram por toda a parte a doutrina sublime de Jesus e fizeram innumeraveis conversões, abatendo o orgulho dos sabios do paganismo e fomentando a pratica das mais difficeis virtudes.

Não ha obstaculo que não vençam nem perseguições que não sofram intemeratos; por fim dão a vida pela doutrina que prégam.

Admiraveis efeitos da assistencia do Espírito Santo!

Não menos admiraveis téem sido os efeitos d'essa divina assisten-

cia na Igreja através dos séculos.

Sim, o Espírito Santo é a sabedoria dos seus doutores, a constância dos confessores da fé, a fortaleza dos martyres; é Elle que, no meio da apparente fraqueza da Igreja militante, a torna invencível dos mais poderosos tyrannos; é Elle que a tem feito triumphar no meio das continuas perseguições e aureolado a frente com os laureis da victoria.

O EVANGELHO

Domingo do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Qualquer que me ama, guardará minhas palavras, e meu Pae o amará e viremos a elle, e n'elle faremos morada. O que me não ama, não guarda minha palavra. E a palavra que haveis ouvido não é minha, mas d'aquelle que me enviou que é o Pae.

Estas coisas vo-las tenho dito estando com vós. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que meu Pae vos enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos suggerirá tudo quanto eu vos houver dito. Deixo-vos a paz: dou-vos a minha paz, e dou-vola, não como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração nem fique sobresaltado.

Ouvistes que vos disse: vou e volto a vós. Se me amasseis, alegrar-vos-hieis certamente porque vou para o Pae, pois o Pae é maior do que Eu. Eu vo-lo digo agora, antes que succeda, para que quando se verificar, acrediteis.

E não fallarei já muito com vós; porque vem o principe d'este mundo e não tem nada commigo.

Mas para que conheça o mundo que amo o Pae, e que assim como me ordenou o Pae assim obro.

(Evang. de S. João, cap. XIV, 23-31).

REFLEXÕES

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz!»

A paz! Que preciosissimo bem! Quem ha que a não deseje, sobretudo n'este momento de cruéis angustias para toda a humanidade?

Mas a verdadeira paz entre as nações só existirá quando Jesus Christo reinar nas almas.

Mais apparente do que real será a paz estabelecida n'outra base que não seja o Evangelho, a caridade, o amor de Deus e do proximo. Debalde se cansarão os diplomatas a fazer tratados internacionaes, os politicos a fazer leis e os governantes a vigiar pelo seu cumprimento exacto; debalde os philosophos divulgarão sabias theorias e os poetas cantarão as bellezas da fraternidade universal. Enquanto o Evangelho não fór a norma de vida dos individuos e das nações, sempre, no futuro como no passado e como no presente, a paz será impossivel.

A verdadeira paz é a que Jesus nos offerece: «Deixo vos a paz, dou-vos

a minha paz e dou-vola não como a dá o mundo».

Qual é essa paz?

E' a que reside na consciencia e se baseia na caridade: «Amac-vos uns aos outros como eu vos amei». Quando os homens cumprirem este mandamento, a paz será uma realidade, não só entre as nações, entre as familias, entre os individuos, mas na consciencia do proprio individuo.

Não ha, por certo, ninguem que hoje não suspire pela paz entre as nações; praza a Deus que ella não tarde. Mas só os utopistas, os sonhadores poderão crêr que esta guerra será a ultima.

Emquanto no mundo houver homens, ha de haver paixões, e d'estas vêem as guerras. Porém, se não podemos estabelecer definitivamente a paz no mundo, procuremos estabelece-la ao menos em nossos corações.

Como?

Ouçamos o que diz o auctor inspirado da *Imitação de Christo*, o mais divino dos livros humanos:

«Meu filho, vou ensinar-te o caminho da paz e da verdadeira liberdade:

Applica-te a fazer antes a vontade alheia do que a tua;

Prefere sempre ter menos do que mais;

Procura sempre o ultimo lugar e estar abaixo de todos;

Deseja sempre e pede que a vontade de Deus seja feita integralmente em ti.

E' assim que se entra na região da paz e do repouso».

Eis a verdadeira paz, a paz das almas eleitas, a paz que Jesus Christo nos deixou, bem diversa da do mundo, cujas maximas são diametralmente oppostas áquellas.

A CAMINHO DA PAZ

Prepara-se o castello de Versailles para a cerimonia da assignatura do tratado da paz.

No centro da «cour d'honneur», em volta da estatua de Low, elevar-se-hão 14 torreões, sustentando as bandeiras dos regimentos alliados que combateram na frente durante a grande guerra. Entre essas bandeiras figurarão as portuguezas que serão dispostas em grupos para o grande e imponente acto.

UM EXEMPLO POR SEMANA

Deus julgará os juizes

A EDUCAÇÃO SEM DEUS

N'um dos ultimos annos do seculo passado, foi levado aos tribunaes, em Paris, um joven de 17 annos, accusado de assassinato. Este desgraçado era uma victima da educação sem Deus. Com o maior cynismo confessou o seu crime. Não havia defeza possivel, no entretanto o advogado do reu ergueu-se e proferiu estas palavras solemnes, que arrancaram applausos e produziram a maior impressão em toda a assembleia:

«Senhores, o meu cliente confessou o crime, não posso, pois, defende-lo porque não vejo nenhuma esperança de misericordia para elle. Serei portanto breve, mas se a justiça lhe pede contas do

seu crime, permittir-me-heis, por minha vez, que peça contas da sua sentença, porque está ali algum mais culpado do que o proprio assassino.

Este reu, eu vo-lo denuncio, ou antes, eu o accuso: sois vós, senhores que me escutaes; vós, representantes da sociedade, d'esta sociedade que castiga o delicto que ella causou e não quiz impedir. Vejo deante de mim e saudo a Christo na cruz, (n'esse tempo ainda o Crucifixo se via nos tribunaes francezes, por sobre a cabeça do juiz). Ahi está no vosso tribunal, aonde chamaes o culpado. Mas porque não está o mesmo Christo na escola, onde levas o menino para ser instruido? Porque castigaes á vista de Deus, quando formaes as almas afastadas do mesmo Deus? Porque devereis este desgraçado encontrar o Deus do Calvario pela primeira vez n'este tribunal? Porque não o encontrou nos bancos da escola? Então teria evitado o haço da infamia, onde agora se acha. Quem lhe disse que ha um Deus e uma justiça eterna? Quem lhe fallou da sua alma, do respeito que devemos ao amor fraterno? Quem lhe ensinou a lei de Deus: Não matarás?

Abandonaram esta alma ás suas inclinações perversas, deixaram-no viver como um selvagem no deserto, sózinho, no meio d'uma sociedade que mata o tigre quando deverá antes cortar-lhe as unhas e domar a sua ferocidade...

Accuso-vos, senhores, a vós, *civilizados*, que sois barbaros; que levas em triumpho o atheismo e a pornographia.

Condemnae o meu cliente, é o vosso direito; porém, eu accuso-vos a vós como culpados do seu delicto, é o meu dever. Deus julgará os juizes.»

CONVERSANDO...

—Bons dias, amigo Thomé.

—Venha com Deus, sr. Abbade.

—Bons olhos te vejam. Já não me lembra que te visse.

—A gente, sr. Abbade, como o outro que diz, anda cá entretida com o trabalho e como o sr. Abbade sabe, para um lavrador que tem tanto serviço e tão pouco quem o faça, o tempo é sempre pouco, nunca tem vagar de nada.

—Está bem, homem; eu tambem não quero que desperdices o tempo, porque o tempo é dinheiro e bem haja quem o sabe aproveitar. O que eu quero dizer é que já ha muito te não vejo, se bem me recordo, nem á desobriga te vi este anno; mas deo lembrar-te que para os preguiçosos ha uma segunda quaresma, e esta mesma está a findar, chega até ao dia da SS. Trindade que, como sabes, este anno é no dia 15 do corrente. Por isso não te desenesdes agora.

—O sr. Abbade tem razão, mas, se quer que lhe diga, ando tão desanimado da minha vida, que nem me dá vontade de fazer coisa nenhuma.

—Então que te aconteceu de tão extraordinario a ponto de te fazer esquecer os teus deveres religiosos?

—Pois que me havia de acontecer, sr. Abbade. Foi o meu rapaz mais velho —o Anastacio, que adoeceu e está muito mal. Não teoheo mesmo nenhuma espe-

ca de o salvar. Parece que Deus me abandonou.

—Não blasphemes, Thomé: nem desconfies. Confia em Deus e conforma-te com a sua divina vontade. Enquanto ha esperanza. O rapaz pôde ainda melhorar. Que diz o medico? Ou tu ainda não chamaste?

—Chamei, sim, sr. Abbade, e é por isso que eu ando triste.

—Então porquê?

—Porque elle desenganou-me, dizem que o rapaz não escapava d'esta. Até disse que o melhor era chamar o sr. medico...

—Quando foi que te disse isso?

—Foi a semana passada.

—Então porque não me chamaste logo?

—Eu chamava-o de boa vontade, e se quer que lhe diga recei que...

...o sr. Abbade certamente ha-de saber... o meu filho ha um tempo para... depois que veio da tropa... elle era assim, não... eu bem o educa na religião dos meus paes... mas não más companhias...

—Então que foi, homem, desemburra. Diz porque é que não me chamaste logo, como te aconselhou o medico?

—Olhe, sr. Abbade, era realmente o meu desejo e é por isso que eu ando entalado. Mas não tinha coragem...

... Fiz mal, bem sei, e receio bem do sr. Abbade me ralhe. Mas agora que a conversa assim o pediu, vou ser franco. O meu rapaz, quando voltou da tropa já não era o Anastacio que eu quei na religião que me ensinaram.

... sei que patranhas lhe metteram na cabeça e que voltas lhe deram ao miolo vinha completamente transtornado.

... que se encommendava a Deus todos os dias e nunca faltava á missa ao domingo, depois que veio nem ao meo se benze; quanto á missa, diz que enche barriga, que a confissão é uma ligia dos padres e outras coisas que é bom dizer. Chega até a zombar

... ceu e do inferno. Então elle que anteriormente não lia um jornal, agora com todos os dias o seu jornal que pelos dias traz também coisas frescas contra a Igreja, contra os padres e contra a religião. Ai! sr. Abbade, nunca o meu fosse pra tropa.

—E então tá, Thomé, não podias ter da tua auctoridade de pae para o aconselhares para o reprehenderes e até impedir que esse mau jornal entrasse em tua casa, ou fazer ao menos que entrasse algum jornal bom? Não por

... mesmo fallar commigo e informar-me do que se passava, para eu tentar alguma coisa em proveito do teu filho?

—O sr. Abbade tem razão. Eu dei mal lançar muitas raizes e fui por isso que eu receei fallar-lhe em confissão, quando o medico me desenganou. Talvez que ficasse contrariado, se affligisse e morresse mais depressa.

—Valha-te Deus Thomé: pelo visto não fallasses agora commigo, estavas talvez com os teus vãos temores e as tuas culpadas complacencias a fazer morrer o teu filho como um irracional, sem te importares coisa alguma com o seu destino eterno?!

—Se o sr. Abbade ainda lhe podeses valer e lá podesse chegar...

—Oxalá eu ainda vá a tempo! Anda d'ahi comigo e vamos conversando pelo caminho.

—Olha lá! Lembro-me agora d'uma coisa: Ha que tempos começou o teu filho a comprar o tal jornal impio?

—Ha perto de tres annos.

—Pois bem: és responsável por uma divida importante que teu filho tem a pagar.

—Uma divida?!

—Sim, uma divida.

—De quanto, sr. Abbade?

—De 20:000 reis approximadamente gastos por teu filho nos jornaes que comprou e leu durante os tres annos.

—Mas elle comprou-os, dizia elle, por curiosidade, para saber de tudo um pouco.

—Fosse porque fosse. O que é certo é que gastou essa quantia, depositando-a na mão d'aquelles que d'ella se serviram como arma de combate contra Deus e contra a Igreja e animando-os d'essa forma a que continuassem a sua diabolica tarefa. Com essa quantia contribuiu para que Jesus Christo fosse expulso de muitos corações e para que muitas almas, como a do teu filho, se desviassem do caminho do bem para o caminho da perdição. Esse dinheiro, mais bem applicado, podia produzir um grande bem, e tu preferiste deixa-lo gastar para se obter um grande mal. E's pois, o responsável por essa divida que teu filho contrahi para com Deus e que tu não soubeste ou não quizeste cortar a tempo com a tua auctoridade paternal. E's o guarda que Deus collocou de vigia á alma de teu filho e tu até mesmo á hora da sua morte abandonaste-lo, arriscando assim o seu destino eterno. Oxalá eu chegue ainda a tempo e possa desviar da orla do abysmo a alma de teu filho. Que Deus não abandone á hora da morte quem em vida o abandonou! Mas... espera lá... pára um pouco... escuta... parece que ouço gritos... Morreria o teu filho?!

—Ai! sr. Abbade, é uma triste verdade! morreu o meu filho!...

... não me resta duvida: Ahi vem o meu pequeno chamar-me. E como morreu elle?!...

Que infeliz que eu sou!!

E partiu como um louco deixando o sr. Abbade que ficou dizendo:

Pae infeliz! filho infeliz! Deus se compadeça de vós ambos, victimas um de respeito humano, da fraqueza, da covardia e outro das más companhias, dos maus jornaes!

O ULTIMO DIA DE MAIO

Adeus! ó Virgem celeste,
Rainha lá do Empyreo;
E's a rosa de Martyrio,
Que pura logo nasceste.

Dá-me a benção lá dos Ceus!
Cobre-me com o teu manto,
Joia d'amor, amor santo!
Adeus! ó Virgem, adeus!

Um adeus! Virgem bondosa!
De teus olhos de candura;
Vêla pôr nós com ternura,
Dós ceus, da patria ditosa!

Alvito, Maio de 1919.

Francisco Rodrigues.

Notas ligeiras

Principiaram os julgamentos dos presos politicos em Lisboa, tendo respondido já alguns officiaes accusados de tomarem parte no assalto ao forte de Monsanto.

Uns têm sido absolvidos e outros condemnados em penas maiores.

Segundo lemos nos jornaes, é positivo o presidente do ministerio apresentar ao parlamento a demissão collectiva do gabinete. Sobre a organisação do novo ministerio, apesar de correrem varias versões, parece confirmar-se que será constituído por democraticos, evolucionistas e um representante do partido socialista.

Ha dias que chegam á sede da delegação portugueza duzias de telegrammas enviados por collectividades industriaes, politicas e academicas de Portugal, sem distincção de partidos, felicitando o chefe da delegação portugueza pela attitude que tomou em defeza dos interesses nacionaes perante a Conferencia.

Este precioso appoio de todos os elementos preponderantes de Portugal representa um poderoso auxilio aos esforços dos nossos delegados junto das outras delegações.

Complica-se o caso de Coimbra. A greve academica adheriram todos os estudantes das Universidades de Lisboa e Porto, com umas pequenas excepções. É o mais bonito é que os lentes também adheriram.

O governo faz mal não ir ao encontro do conflicto, solucionando-o. O trambulhão do sr. João Franco teve principio na greve academica.

Não sejaes descuidados no principal negocio

No commercio, na industria, tanto zelo, tanta actividade. E no negocio dos negocios, que é o negocio da salvação, tanto desleixo!

Quem o diria?

Quem mesmo o poderia crer se o não visse com os olhos?

Se não soubessem que ha uma vida eterna, podia-se explicar tanta frouxidão; mas catholicos, crentes, como se poderá explicar a sua negligencia em assumpto de tanta importancia?

Contradições da pobre natureza humana!

ADIVINHA POPULAR

Nua e crúa me puzeram
sobre o fogo abrazador.
Do tempo exposta ao rigor
longos dias me trouxeram.
Sobre a pedra lisa e dura
a côr mudar me fizeram.
Hôje em quatro paus segura
em continuas voltas ando
até que, extincta ficando,
mude de nome e figura.

Decifração do numero anterior:—

Mão.

A LAREIRA...

Um dia o general Lamoricière recebeu a visita de um amigo. O general estava sentado à sua meza de estudo, assignalando n'um plano as phases da guerra do Oriente e tinha a seu lado dois livros: O santo Evangelho e a *Imitação de Christo*.

—Oh!—diz o amigo, em tom de arrelia, para o general,—també por cá ha d'isto!...

—Sim, responde o general Lamoricière, sem se perturbar, e não vos admiréis de que eu estude a minha religião, pois não quero estar, como vós, indeciso, com um pé levantado entre o ceu e a terra; quero saber para onde vou e não me envergonho d'isso.

Aqui tens, caro leitor, um homem que, apesar da alta posição que occupava na sociedade, não se envergonhava de estudar a sua religião para mais facilmente salvar a sua alma.

E que fazem muitos dos homens de hoje? Lêem romances e passam o tempo com conversas futeis.

E, pôis, uma necessidade reconhecermos a banalidade das coisas do mundo em comparação com o negócio da salvação eterna, e, por isso, devêmos instruir-nos na religião augusta que professamos, por meio de livros approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Não esqueçamos, no entanto, que a fé entra mais facilmente na nossa alma pelo ouvido do que pelos olhos—*fides ex auditu*, disse o Apostolo—e assim a leitura, para quem a pôde fazer, não deve dispensar-nos de que na igreja assistamos, com attenção e respeito, á *explicação do Evangelho e do Catecismo*.

A *palavra de Deus* santificará os nossos affectos, dará força á nossa esperança, recordar-nos-há a grandeza do nosso ser, e guiar nos-ha com segurança á patria dos Santos, ao mesmo Deus.

Sulpicio Severo.

Pegam fogo aos edificios

E não querem que os chamem selvagens, barbaros, inimigos da civilização e do progresso!

Barbaros, repetimos, são elles; e se não ha um juiz na terra que os obrigue a ir para uma cadeia; ha um juiz no ceu que os ha de condemnar a viver perpetuamente na cadeia infernal.

Não acreditaes, miseraveis?

Pois quer acrediteis, quer não, a cadeia já está prompta, já está ardendo para vós.

Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no NovoCodigo de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostolico e para os que não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gaye, pela modica quantia de 10 reis.

Propagae

o nosso

jornalzinhc

A Igreja intransigente

E' uma das muitas accusações a que recorrem os inimigos da Igreja, para combate-la, sem se advertirem de que é um significativo testemunho que prestam a firmeza e immutabilidade da fé.

Com effeito, a Igreja recebeu de Jesus o deposito sagrado da sua doutrina, com encargo de o guardar até á consuminação dos séculos. Ora se a Igreja contemporisasse ou transigisse com o erro, trahiria a augusta missão que lhe foi commettida por seu Divino Fundador.

Pois que a verdade é tão incompativel com o erro, como o dia com a noite, a luz com as trevas, Deus com o diabo. Se alguém quizesse convencer-vos de que dois e dois não são quatro, poderíeis jámais transigir e dizer que sim? Pois é pela mesma razão que a Igreja não pode transigir com o que affecta os seus dogmas ou a sua dignidade ou a santidade dos costumes.

Descançemos pois, firmes na nossa fé. A Igreja, na confissão de seus proprios inimigos, é *intransigente*; nunca poderá induzir-nos em erro.

FLORILEGIO

(11 de junho)

S. BARNABÉ

O Espirito Santo encheu os Apostolos com os seus divinos dons e os Apostolos começaram de semear pelo mundo a semente da divina palavra. Ah! a seara era vastissima e os operarios pouquissimos.

Quem iria levar a boa nova aos innumeraveis povos da gentildade? Saulo estava prompto, carecia porém de auxiliares. Ora, entre os discipulos, um se destacava pelo seu zelo, parecendo designado para tão digna missão, era um leuta de Chypre, chamado Barnabé.

Os Apostolos chamaram-no e elle acorreu a essa *vocação*, desfazendo-se d'um campo que possuia, e entregando o producto da venda para o dinheiro de S. Pedro.

Varão douto e cheio do Espirito Santo, mandaram-no os Apostolos a missão: nar em Antiochia, onde os christãos o acolheram com respeito, edificando-se com a sua pregação, e onde operou numerosas conversões.

De Antiochia foi a Tarso, onde se encontrava S. Paulo, com o qual regressou áquella cidade, onde ambos permaneceram um anno.

A Igreja incipiente luctava com difficuldades: as quaes foram sempre o seu pão quotidiano. Assim, os christãos da Judeia careciam de recursos pecuniarios para occorrerem ás necessidades do culto e da propria subsistencia. Paulo e Barnabé pregarão em Antiochia os deveres da solidariedade christã, e abriu-se uma collecta entre os fieis antiochenos para acudir aos judaicos.

Não faltaram os donativos que os discipulos de ambos levavam aos seus irmãos da Judeia.

Tão grandes foram os serviços prestados, que o Espirito Santo, inspirando os christãos eminentes de Antiochia, disse-lhes: Segregae Paulo e Barnabé para a missão que lhes destinei.

Obedeceram aquelles, e tendo-lhe imposto as mãos, orado e jejuado, mandaram-nos prégar.

Partiram ambos para a Seloucia e ali para Chypre, passando, além d'isso, por muitas outras regiões e cidades, pregando sempre o Evangelho com os mais copiosos fructos.

Depois d'uma laboriosa vida apostolica, Barnabé separou-se de Paulo, e mandou por companheiro a João Marco voltar a Chypre. Foi ahí que o surpreheu deo martyrio, no anno setimo do reinado de Nero. O seu corpo foi achado na ilha de Chypre no tempo do imperador Zênão.

O martyr tinha no seu peito o Evangelho de S. Matheus, escripto pela propria mão de Barnabé.

A escravidão é um mal, superior reunião de todos os outros males.

Quando se hão de baptisar as creanças?

Logo que nascem, pois estão em risco de morrer inesperadamente.

Os padrinhos se não poderem assistir, mandem pessoa que os represente; não imaginem que o não são pelo facto de não estarem pessoalmente presentes á cerimonia, mas só representados pelo procurador.

Este não contrahê nenhum parentesco, mas sim aquelle que lhe confiere o mandato.

O que não tem a consciencia tranquilla, envelhece; os remorsos acabam depressa com a natureza mais robusta.

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 8—Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos. S. Salustiano, M.

Segunda feira, 9—Santos Primo e Feliciano, Mm.

Terça-feira, 10—Santa Margarida.

Quarta-feira, 11—S. Barnabé, (Temporas).

Quinta-feira, 12—S. João e S. Paulo, conf.

Sexta-feira, 13—Santo Antonio, Lisboa. (Abstinencia sem jejum).

(Luá cheia ás 2 h. e 28 m. da t.)
Sabbado, 14—S. Basilio, Bispo e Doutor da Igreja. (Temporas).

CATECISMO

DE

Doutrina Christã

Compilado e disposto por um presbytero da diocese de Vizeu

Contendo as formulas tradicionais da mesma diocese

(3.^a edição)

PREÇO, 50 REIS

Nos pedidos de mais de 25 exemplares, desconto de 20 %.

A' venda no Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo P. P. de Santos.